BALANÇO DA SOJA EM 2022 E AS PERSPECTIVAS PARA 2023



DANIEL FURLAN AMARAL
Economista-chefe da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE)

AS SURPRESAS fizeram parte do dia a dia da soja em 2022. A primeira delas foi a confirmação das fortes perdas decorrentes de problemas climáticos na região Sul. A safra 2021/22, de início estimada em 144,1 milhões de toneladas pela ABIOVE, teve uma drástica redução para 125,3 milhões de toneladas. Uma baixa dessa magnitude implicaria um risco elevado para a atividade industrial brasileira caso as exportações do produto *in natura* se mantivessem nos ritmos históricos observados.

O cenário ganhou contornos marcantes já em dezembro de 2021, quando o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) determinou a mistura mínima obrigatória de biodiesel no diesel comercial em 10% (B10) para o ano seguinte. Naquele momento, a orientação do governo federal para a mistura havia mudado. Após quase cinco anos de crescimento ininterrupto, a adição de biodiesel retrocedia para o patamar de março de 2018. Porém, dessa vez, a capacidade instalada já era suficiente para atender a mistura de 15% (B15), em virtude do cronograma de crescimento gradual aprovado pela Resolução CNPE nº 16/18. A consequência foi uma ociosidade industrial sem precedentes.

Para a cadeia produtiva de soja, essa decisão teve um profundo impacto. Em 2021, 4,6 milhões de toneladas de óleo de soja foram destinados à produção de biodiesel. Trata-se de uma quantidade ainda mais importante em face do consumo doméstico total de 8,0 milhões de toneladas. Ou seja, o esmagamento de soja dependia, em grande medida, da demanda derivada da produção de biodiesel.

SHUTTERSTOCK



CENTRO DE GRAVIDADE DAS EXPORTAÇÕES MUDA PARA A ÁSIA

Em 2022, o elemento positivo deu-se quando as exportações de óleo de soja tiveram um rápido crescimento. Como a quebra de produtividade do óleo de palma no Sudeste Asiático e a eclosão do conflito entre a Rússia e a Ucrânia no Leste Europeu restringiram o óleo de girassol, o óleo de soja brasileiro ganhou espaço no mercado internacional. Índia, Bangladesh e outros países da Ásia responderam por quase três quartos das exportações brasileiras de 2,6 milhões de toneladas, 57% acima do ano anterior.

As exportações de farelo de soja também tiveram um bom desempenho em 2022 quando em comparação a 2021. A demanda dos países asiáticos cresceu para 9,9 milhões de toneladas (+24%). A União Europeia, que era o maior destino brasileiro, ficou na segunda colocação, com compras de 9,0 milhões de toneladas (+13%). Ao todo, o Brasil exportou 20,4 milhões de toneladas (+19%).

O centro de gravidade das exportações nacionais de derivados mudou para a Ásia. Isso foi determinante para a atividade industrial em 2022. Com um novo recorde, o esmagamento de soja bateu 50,9 milhões de toneladas. A exportação do grão, mesmo chegando a notáveis 78,7 milhões de toneladas, foi menor do que a projetada diante do mercado internacional fortalecido

SHUTTERSTOCK



para os produtos industriais. Assim, a safra 2021/22 foi reavaliada em 129,9 milhões de toneladas.

Para 2023, os números são otimistas para os grãos de soja. A ABIOVE projeta a produção de 153,6 milhões de toneladas, com recuperação da tendência histórica de produtividade, além da expansão da área cultivada. Também há expectativa de exportar 92,3 milhões de toneladas, que devem suprir uma parte da crescente demanda internacional e compensar a elevada perda da safra argentina.

Para a indústria, o mercado pode registrar um novo recorde de esmagamento, com 52,5 milhões de toneladas. Para isso, conta-se com um novo aumento das vendas externas de farelo de soja ao patamar de 20,7 milhões de toneladas. No caso do óleo, o maior vetor de demanda deve vir do aumento da mistura de biodiesel recém-aprovado pelo CNPE em 12% até o final do ano. Projetadas em 2,2 milhões de toneladas, as exportações permanecem relevantes.

Esse quadro pode mudar. O consumo doméstico de proteínas animais, por exemplo, pode gerar uma demanda adicional por farelo de soja e impulsionar o esmagamento. O crescimento da China, em contrapartida, pode aumentar a demanda por soja em grão e, possivelmente, retomar as compras de farelo, visto o recente acordo fitossanitário assinado com o Brasil. De toda forma, os estoques finais de 2023, projetados em 11,0 milhões de toneladas, são suficientes para atender a demanda.

LIÇÕES TIRADAS DAS EXPERIÊNCIAS DE 2021 E 2022

Desses episódios, algumas lições podem ser tiradas. Primeiro, quanto ao fato de a indústria brasileira mostrar a capacidade de se organizar com rapidez para suprir mercados internacionais em expansão, apesar dos gargalos recorrentes de infraestrutura e logística. Entretanto, essa expansão decorreu, em parte, de problemas no exterior. Assim, é fundamental a negociação de novos acordos comerciais que deem segurança e previsibilidade para o exportador brasileiro se desenvolver com planejamento.

Segundo, tem-se a importância das políticas públicas para fortalecer a produção e o consumo de biodiesel no Brasil. O quadro atual abre uma janela de oportunidade para o Brasil se tornar o maior exportador mundial de farelo de soja, com destino seguro para o óleo de soja. Em se tratando de um país que importou 25% das suas necessidades de diesel comercial em 2022, a substituição desses volumes por um biocombustível nacional reduzirá as emissões de gases do efeito estufa e a poluição atmosférica e gerará mais empregos e renda internamente.

Por fim, cabe lembrar que o cenário geopolítico ainda traz incertezas sobre a economia brasileira, tal como se verificou com as dificuldades nas importações de diesel mineral, que suscitaram consultas emergenciais ao setor produtivo durante a entressafra sobre a capacidade de ele entregar volume com a mistura de 15% (B15). Nesses momentos, com parque industrial moderno e eficiente aliado a políticas regulatórias estáveis, as crises ficam atenuadas, ao menos no que se refere às seguranças alimentar e energética. Por isso, o fortalecimento da indústria é um requisito necessário a ser considerado, haja vista a importância do farelo proteico e do biodiesel nesses aspectos. ■